



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)  
2019  
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Programas Especiais



## **Estudo de possibilidades de manejo da espécie invasora e/ou ruderal *Leucaena* na Baía de Sueste e em áreas adjacentes, Arquipélago de Fernando de Noronha – PE**

Isadora Torres Inácio da Silva<sup>1</sup>, Kardelan Arteiro da Silva<sup>2</sup>, Soraya Giovanetti El-Deir<sup>3</sup>  
E-mail: isa8torres@gmail.com

1 Graduanda em Eng. Agrícola e Ambiental na UFRPE, Recife/PE

2 Mestrando em Engenharia Ambiental na UFRPE, Recife/PE

3 Prof<sup>a</sup> Dr. da UFRPE, Recife/PE

Historicamente, o fascínio pelos ambientes insulares já vem desde a Grécia Antiga, servindo as ilhas como espaços-chave no mundo atlântico. As ilhas se destacam como patrimônios globais de conservação, pela concentração de biodiversidade terrestre e/ou marinha, com áreas de ecossistemas autônomo-limitados com elevados níveis de endemismo. A Ilha de Fernando de Noronha é a única permanentemente habitada por civis dentre os ambientes insulares oceânicos brasileiros. Nesse contexto, a espécie invasora atua substituindo as nativas, expõe o solo à erosão e pode impactar a fauna. Conforme dados do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, está presente em toda a ilha, ameaçando a diversidade local. A metodologia utilizada foi a partir do: (i) levantamento de dados secundários e (ii) levantamento de dados primários. Onde, os dados secundários foram obtidos através de dados documentais e bibliográficos, e análise bibliométrica. Já os dados primários, provenientes de dados fitossociológicos e da percepção ambiental. A partir da análise bibliométrica obteve-se um universo de 538 escritos na busca ativa realizada nas plataformas. A temática envolvendo invasões biológicas mostrou-se de grande relevância para a comunidade científica, expressivamente no EUA, na Austrália e Itália. Através do Iramuteq analisou a frequência das palavras mais usuais da amostra. Ainda, a área amostral total foi 975m<sup>2</sup>, obtidos 610 indivíduos, destes 578 Leucenas, 9 espécies não identificadas e 23 de espécies de Mangue. E, na parte da percepção ambiental, foi expressiva a concordância sobre a existência de um mangue e de plantas invasoras no arquipélago. Assim, é possível constatar o aumento da quantidade de espécies invasoras em ambientes insulares, como uma preocupação com a biodiversidade local e global dos ambientes. Crescimento de pesquisas e a necessidade de uma gestão sustentável de ilhas, como também, práticas/manejo para erradicação adequada. Por fim, é notória a alteração constante do manguezal da Baía de Sueste.

**Palavras-chave:** ambientes insulares, plantas invasoras, impacto ambiental.

**Área do Conhecimento:** Engenharia.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E